

## EDITORIAL

A produção científica na Enfermagem vem crescendo significativamente nos últimos anos e tornando-se visível graças ao esforço de muitas pessoas que fazem ciência, mantendo os cursos de graduação e pós-graduação *stricto sensu* com os melhores níveis de classificação, dedicando-se ao cuidado com qualidade e responsabilidade social.

Ao lado disso, cresce a participação de estudantes de cursos de graduação em estudos e pesquisa de iniciação científica, consolidando a pesquisa como prática esperada para essa categoria profissional.

Todo esse empenho tem levado os periódicos da área a responder aos ditames da sociedade do conhecimento, buscando desenvolver cada vez mais e melhores ferramentas de publicização da produção intelectual desses grupos.

Entretanto as desigualdades regionais de nosso país continental tem levado a uma maior concentração de veículos de publicação da produção intelectual nos centros mais desenvolvidos. Necessário se faz envidar esforços no sentido de equalizar ao máximo o acesso de produtoras(es) do conhecimento na enfermagem brasileira.

Nesse sentido, a Revista Baiana de Enfermagem continua sua trajetória de luta ciente da sua responsabilidade na construção do conhecimento para melhoria da qualidade de vida da população, seu fim último.

Enilda Rosendo do Nascimento  
*Coordenadora do Programa de Pós-graduação em Enfermagem/UFBA*